

Marcas de luxo deixam de esbanjar riqueza excessiva

Alexandra Farah

Temporada internacional de desfiles, que terminou em Paris, exibiu modelos para mulheres trabalhadoras e poderosas. Essa é a tendência pós-crise econômica

A moda é espelho da sociedade. Como tudo no mundo está caótico, da economia ao clima, com o vestuário não é diferente. A moda está mais política do que matemática. No momento, o contemporâneo se dá pelo equilíbrio entre o frágil e o pesado, o rico e o puro. A temporada internacional de desfiles, que lançou o inverno 2010, acabou quinta-feira passada em Paris, e foi um ponto de virada para a indústria. As passarelas mostraram um certo ar silencioso e adulto. As mulheres não exibem mais a riqueza. Todo mundo vai ao trabalho. Os saltos diminuíram e a camisa branca é hit da temporada. O terninho idem até mesmo para a noite, em versão risca de giz com malha de metal, como o da Balmain.

A fantasia tem seu momento nas peles falsas da Chanel, nas sobreposições nômades de Gaultier e de Galliano e no barroquismo alado, no pequeno desfile que exibiu os últimos trabalhos do estilista Alexander Mc Queen, morto em fevereiro. Porém, foram os estilistas que optaram pela simplicidade purista, também chamada de neo minimalismo, que fizeram a diferença.

Confusão de estilos

Um dos maiores mestres da atualidade, o marroquino Alber Elbaz, estilista da Lanvin, disse em vídeo na internet que este é um período confuso para as clientes. "Elas querem cor, mas estão usando preto. Querem longo, mas compram curto; querem masculino, mas procuram por feminilidade e fragilidade", diz Elbaz. Ao compor vestidos e casacos minimalistas com acessórios maximalistas de penas e pedras, a Lanvin fez um dos desfiles mais interessantes.

Inovação

Nos modelos apresentados em Paris, conforto anda de mão dada com a tecnologia têxtil e de confecção. Desta vez, o novo tecido com elasticidade, que em vez de vestir, molda delicadamente o corpo, serviu de material para as melhores casas fazerem looks trabalhadíssimos. E foi a Balenciaga que tirou melhor proveito da nova tecnologia, com peças que, mesmo parecendo pesadas, pesam poucas gramas.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 16 mar. 2010, Primeiro Caderno, p. 36.